

## TOPOCIDIO: ESTUDO DO DESAPARECIMENTO PLANEJADO DE UMA PAISAGEM VIVIDA EM MINAS GERAIS, BRASIL

S. M. Araújo Villela; L. M. Calderini Philadelpho Machado  
Faculdades Integradas Newton Paiva, Abelo Horizonte; Departamento de Geografia, UNESP, Ríó Claro  
BRASIL

Os lugares, os espaços e as paisagens são inseparáveis das pessoas que neles vivem. O trabalho cotidiano produz paisagem vivida, da necessidade de se conhecer e compreender o processo que a diferencia e a organiza, dia após dia. Este foi o propósito no desenvolvimento de uma pesquisa em Nova Ponte, uma cidade com mais de 130 anos, localizada no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, Brasil, planejada para desaparecer do mapa e da vida das pessoas, após representando as águas do Ríó Araguari, cedendo lugar ao reservatório de uma usina hidrelétrica. O objetivo foi o de registrar, com minúcias, como as decisões daqueles que planejaram essa mudança radical, alternaram a vida daqueles que sofreram diretamente as grandes consequências, isto é acerca de 5000 moradores. A pesquisa foi estruturada através da análise perceptiva das reações (JACOBS, 1975) dos habitantes em relação à aniquilação deliberada de seu espaço de vida, processo considerado por PORTEQUIS (1988) como um topocídio. Os pesquisadores acompanharam as atividades dos moradores na paisagem vivida a desaparecer e enforcaram suas expectativas em relação à paisagem a ser vivida logo após a mudança da comunidade para outra cidade, construída cerca de três quilômetros dali. Foram, então, desenvolvidos dois níveis de abordagem: aquele relacionado à paisagem vivida mas planejada para desaparecer e aquele relacionada à futura cidade, isto podem ser abordadas pelos estudos convencionais, mas precisam ser estudadas dentro de percepção do meio ambiente, envolvendo gostos, preferências, sentimentos afetividade, expectativas, os dados foram coletados em 1992, através da aplicação de um questionário aberto a 100 moradores adultos e selecionadas ao caso, e os resultados foram analisados através de suas manifestações topofílicas nos dois níveis e revelaram, com clareza, os efeitos sócio-econômicos do projeto. Os impactos sociais decorrentes dos deslocamentos humanos para implantação de hidrelétricas são enormes mas muito pouco estudados até agora. Sua identificação não é fácil, principalmente por não terem efeitos não imediatos e claros como as mudanças físicas. A meta é colocar o conhecimento profissional e o poder de decisão em harmonia com as experiências do cotidiano, para consolidar a qualidade ambiental em qualquer paisagem vivida.